Obesidade como fator de risco cardiovascular

A obesidade é uma doença crônica e progressiva que predispõe ao aumento da taxa de mortalidade, como demonstrado em diversos estudos populacionais. Sua importância torna-se ainda maior quando levamos em consideração que sua prevalência vem aumentando tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento como o Brasil. Além de se constituir em fator de risco independente para doença coronariana, como demonstram o Nurses' Study e o estudo de Framingham, a obesidade é fator determinante principal da chamada síndrome metabólica, que tem como características principais, além do excesso de peso, a hipertensão arterial, a intolerância à glicose e a dislipidemia, condições estas que, agrupadas, se associam a um alto risco de ocorrência de doença cardiovascular. O aumento da prevalência e gravidade do processo hipertensivo é evidente quando ocorrem aumentos da adiposidade corporal e principalmente quando esse aumento predomina na região abdominal visceral. Assim sendo, pela importância do tema, justifica-se dedicar uma edição da Revista Brasileira de Hipertensão *à análise dos mecanismos envolvidos na gênese da hipertensão associada à obesidade, das conseqüências dessa associação sobre o sistema cardiovascular, bem como das condutas terapêuticas disponíveis à luz dos conhecimentos mais recentes. Para o alcance desses objetivos, esse número reuniu especialistas de diferentes universidades e do mais alto gabarito, nas áreas de epidemiologia, endocrinologia, nefrologia e cardiologia. Todos analisaram, com muito cuidado e competência, aspectos epidemiológicos da obesidade no Brasil, bem como aspectos da fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial associada à obesidade. A fisiopatologia da síndrome metabólica e a importância do aumento da gordura visceral na gênese da resistência à insulina é extensivamente revista pelos diversos especialistas. O papel do sedentarismo, decorrente das facilidades da vida moderna, na gênese da obesidade, bem como a necessidade do aumento da atividade física para combater a resistência à insulina, reduzir os níveis da pressão arterial e auxiliar na manutenção do peso, são aspectos também enfatizados nos diferentes artigos. Finalmente, é enfatizada a importância de perdas de peso, ainda que modestas, no controle das diversas condições mórbidas que se associam à obesidade. Acreditamos que todos os conhecimentos que conseguirmos reunir neste número serão de grande valia para aqueles que objetivam a redução da morbidade e mortalidade cardiovascular em nossa população. Nossos agradecimentos aos colegas colaboradores, pelo excelente trabalho realizado.*

MARIA TERESA ZANELLA
EDITORA CONVIDADA